

REQUERIMENTO
(Do Sr. Geraldo Resende)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo relativa a realização de estudos por parte do Ministério da Fazenda, Secretaria de Receita Federal e Ministério da Indústria e Comércio, de viabilidade de instalação de uma Estação Aduaneira Interior – EADI, Porto Seco, na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo a realização de estudos por parte do Ministério da Fazenda, Secretaria de Receita Federal e Ministério da Indústria e Comércio, de viabilidade de instalação de uma Estação Aduaneira Interior – EADI, Porto Seco, na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

Sala das Sessões, em de JANEIRO de 2004.

Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS



76FCC96B23

INDICAÇÃO Nº , DE 2004

(Do Sr. Geraldo Resende)

Sugere a realização de estudos por parte do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Receita Federal e do Ministério da Indústria e Comércio, de viabilidade de instalação de uma Estação Aduaneira Interior – EADI, Porto Seco, na cidade de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Indústria e Comércio:

O município de Dourados, no Mato Grosso do Sul, que com outras 34 cidades compõe a “Região da Grande Dourados”, possui características geográficas, econômica, estruturais e sociais, absolutamente propícias à instalação de uma Estação Aduaneira Interior - EADI, o Porto Seco.

Dourados é estratégica para um terminal alfandegário de uso público, destinado à movimentação e armazenagem de mercadorias que se sujeitem aos serviços aduaneiros da Secretaria da Receita Federal, inclusive os de processamento de despacho de importação e exportação.

A economia da Região da Grande Dourados é uma das mais fortes do país. Somente no período entre 1985/1996, a média de crescimento econômico da região ultrapassou 53%, enquanto a média nacional foi de 31%. No mesmo período, o município de Dourados teve aumento de 75% em seu PIB.

Com isso, a região recebe grandes investimentos em infraestrutura, com a modernização e ampliação de vias de comunicação e acesso. A malha rodoviária é formada por grandes eixos de rodovias federais. São 2.251 Km de asfalto ligando as cidades, isso além do ramal ferroviário que cruza a região.



76FCC96B23

Para corroborar esse cenário o Ministério da Indústria e do Comércio acaba de divulgar dados acerca da balança comercial nacional, que mostram um crescimento de 30% nas exportações do Estado de Mato Grosso do Sul em 2003. Se considerarmos somente produtos industrializados, esse aumento foi de surpreendentes 46,9%. Para qualquer analista de mercado, estes números significam geração de divisas, riquezas e principalmente, empregos.

Sabemos que uma das condições para a instalação de uma EADI é justamente a inserção em regiões produtoras e consumidoras, colocando os serviços aduaneiros mais próximos dos agentes econômicos geradores de divisas, de forma a simplificar os procedimentos para o contribuinte.

Sendo assim, nada pode ser mais justificável e oportuno, do que a condição geográfica de Dourados que a coloca no centro do Mercosul e a insere na rota bioceânica. Instalada, essa EADI possibilitará o máximo aproveitamento da ligação do Brasil com o Pacífico, que projeta uma economia de 07 mil quilômetros entre o Brasil e a Ásia. Para tanto, foram recentemente concluídas obras portuárias no Chile, que tiveram investimento de US\$ 121 milhões. Atentos às potencialidades dessa rota, o Paraguai já pediu financiamento ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), para a sua parte de obras. Pois exatamente Dourados é a maior cidade da faixa de fronteira do Centro-Oeste e a China nosso maior parceiro em potencial.

Dourados é um entroncamento de fluxos de mercadorias. A instalação ali, de um ponto de exercício da função de controle que uma aduana cumpre, daria agilidade à dinâmica de circulação transnacional de produtos, poupando o preciso tempo que a burocracia alfandegária costuma tomar.

O comércio internacional que o Porto Seco de Dourados pode fomentar reduziria em cerca de 30% os custos de armazenagem, o que implicaria em melhores condições de negociação de nossos produtos.

Estamos maduros o suficiente para recebermos uma EADI que, pelo sistema de parceria entre Estado e iniciativa privada, teria seus custos de instalação reduzidos, atendendo interesses coletivos e particulares, pois também atua no acondicionamento, reacondicionamento e montagem de mercadorias importadas, possibilitando a reexportação desses produtos, que são submetidos ao regime de entreposto aduaneiro. Além disso, também oferece instalações para estocar a produção excedente da região, com tributação após a



76FCC96B23

retirada da mercadoria. Essa retirada sendo feita “sobre rodas”, elimina transtornos em fronteiras e favorece a Vigilância Agropecuária nos pontos de entrada e saída do país, na importação e na exportação de produtos.

Ora, um Porto Seco pode receber contêineres lacrados, para então proceder a armazenagem, regularização e nacionalização de seu conteúdo, submetendo-o a todo tipo de fiscalização previsto em lei, inclusive a sanitária.

Dourados é a principal porta de acesso ao Mercosul e ao Pacífico. Isso aponta para um futuro promissor para nossa economia.

Sala das Sessões, em de JANEIRO de 2004.

Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS



76FCC96B23